

Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?¹

*Gianna Perim**

*Sueli Petry Luz**

*Maria de Lourdes P. de Almeida**

*Elisabete M. A. Pereira**

*Arnaldo Santos Di Trani**

A elaboração desta resenha é fruto de discussão ocorrida no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior (Gepes), da Faculdade de Educação da Unicamp. Tendo o Grupo por objetivo tanto o estudo como a pesquisa sobre questões da educação superior, o interesse na temática do livro levou-nos a um amplo e aprofundado debate, resultando na elaboração desta resenha. A organização final do texto teve como autores Gianna Perim, Sueli Petry Luz, Maria de Lourdes P. de Almeida, Elisabete M. A. Pereira e Arnaldo Santos Di Trani.

Trata-se de um livro abrangente, com pertinentes análises sobre questões que estão postas à educação superior de forma geral. Com base na análise dos marcos econômicos, cultu-

rais e sociais, o livro apresenta ao leitor as diferentes razões da forma como está sendo organizada e estruturada a educação superior brasileira nos últimos tempos. Esta publicação é uma grande contribuição para os estudiosos da área, pois encontram no texto do professor José Dias uma competente e séria discussão sobre os diferentes dilemas que as mudanças, as realizações e os desafios da crise no nível do Estado, do trabalho e do sujeito apresentam à educação superior, de forma geral e à educação superior brasileira, de forma específica. É um texto que, como diz o autor, “não trata das certezas, mas das incertezas” (p. 23).

* Membros do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior, da Faculdade de Educação da Unicamp.

A obra é apresentada pelo professor Pedro Goergen, que enfatiza a oportunidade desta publicação, por surgir num momento em que a universidade passa por uma crise, caracterizada, em sua opinião, por uma tríplice dimensão: crise conceitual, contextual e textual. A crise conceitual é vista como a crise do conceito “universidade” e que permite o uso do termo de forma genérica, sem uma correspondência a uma idéia. A crise contextual diz respeito à relação da universidade com uma sociedade em dinâmicas e profundas transformações pela ciência, tecnologia, globalização econômica, globalização cultural, instabilidade do mercado de trabalho etc. A crise textual está relacionada ao desafio que a universidade enfrenta para preparar profissionais e pesquisadores éticos. Os temas que envolvem os elementos apontados por Goergen como responsáveis pela tríplice dimensão da crise da universidade são aprofundados, com riqueza de análise, nos vários capítulos do livro, permitindo ao leitor uma visão clara das intrincadas relações dos elementos constitutivos da situação atual da educação superior.

Na apresentação da obra José Dias esclarece que os dilemas da educação superior estão postos pela manifestação da crise estrutural do Estado, que não consegue prover suas instituições das condições necessárias para que se promovam a equidade, a justiça social, a democratização e, dentre essas instituições, estão as educativas. Descreve um cenário composto de contradições, onde se situa o grande dilema da edu-

cação superior hoje: educação como direito social e bem público ou educação como negócio e mercadoria.

Com poder de argumentação historicizado, o autor demonstra que o conhecimento científico, neste início de século XXI, passa a ser um instrumento de apropriação material e espiritual nas mãos da classe economicamente dirigente, que o usará como meio de extorsão de mais-valia. Separados dos meios de produção de vida material, tal elite produz um saber incoerente com a situação nacional. Descreve que as instituições civis e políticas nas quais essa elite financeira e política atua – mormente as de caráter cultural, como a universidade – reproduzem um fenômeno inerente à força do capital. Como cenário geral temos que o Estado não é mais capaz de prover as instituições, a nova economia rompeu com os modelos tradicionais do trabalho e os benefícios da educação globalizada voltam-se mais aos indivíduos do que à sociedade.

As questões do trabalho estão postas nas análises que o autor faz da globalização econômica, as quais apresentam para a educação superior problemas socioprofissionais e a emergência de novos sentidos que a universidade, da forma como foi estruturada, encontra dificuldades para encaminhar. Embora essa temática perpassa o livro todo, é mais explicitamente analisada no capítulo I – “Educação superior, globalização e desafios ético-políticos”.

Este capítulo busca responder à questão: Que funções deve desempe-

nhar a educação superior nesse contexto de incertezas e transformações, em ritmos cada vez mais acelerados? (p. 23). O autor chama a atenção para as responsabilidades da educação superior, afirmando que está em questão o futuro “que não sabemos planejar, mas oxalá seja melhor que o presente que não soubemos ou não conseguimos construir” (p. 23).

Na análise da inferência da globalização nas ações da educação superior, Dias Sobrinho afirma que a globalização tem significados ambivalentes. Sua face mais evidente é a dimensão econômica e técnica, mas ela é multidimensional e tem a ver com as dinâmicas interdependentes da cultura, da política, da ética, da ecologia, do local e do universal. Discute, nos diferentes aspectos da globalização, aqueles ligados: às transformações da educação superior (sociedade do conhecimento *versus* economia do conhecimento), às contraditórias visões de mundo (antinomia entre humanismo e mercado), às emblemáticas defesas por uma educação sem fronteiras (internacionalização e impactos da educação transnacional nos países latino-americanos) e às reformas da educação superior nos países latino-americanos e nos países da comunidade européia.

Acredita que com a globalização da economia o ensino superior público domestica sua identidade. Sua análise comprova isso pela constante perda de autonomia universitária, principalmente nas atividades que correspondem à investigação científica. Os rumos da pesquisa têm sido decididos, em sua

maioria, pelas fontes financiadoras. Deixar o financiamento ao mérito do mercado significa atrofiar e esquarterar as áreas de pesquisas fundamentais, com o conseqüente amordçar do Estado constitucional. Nesse sentido, cabe salientar que os órgãos governamentais, ainda que trabalhando com dinheiro público, tendem a financiar projetos diretamente vinculados aos interesses do setor produtivo.

O autor compreende que a apropriação do conhecimento científico não é um privilégio do atual neoliberalismo que epidemiza o *ethos* acadêmico. Por mais público que pareça o modelo de ciência que idealiza um projeto de pesquisa totalmente desvinculado do setor produtivo, os interesses a que a academia atende sempre privilegiam esse grupo. O que caracteriza essa forma de apropriação do conhecimento é a abertura ao mercado, o qual redefine as relações entre os “produtores” do conhecimento e os seus “consumidores”. Dentro desse *ethos* acadêmico, os interesses econômicos financiam e dão destino à pesquisa científica. O confronto ideológico contemporâneo edifica-se com a problemática da legitimidade e legalidade desse processo de mercantilização.

Afirma que os pesquisadores da universidade perdem identidade em virtude da flexibilização do trabalho, do enfraquecimento dos sindicatos e do desmonte do sistema de proteção acadêmica fundada em direitos historicamente e arduamente adquiridos. Trata-se, na verdade, de um processo econômico que desconfigura direta-

mente o Estado-nação, o qual, ainda que minimamente, garantia direitos e promovia o “bem-estar” de acordo com as urgências político-sociais da sociedade civil.

Chama atenção para o homem requerido pelo fenômeno da globalização, que é um profissional com uma especialização em contínua formação para garantir um lugar na frenética competição do mercado, mas que, como homem, sofre as conseqüências desse mesmo mercado, pois este apenas o identifica por aquilo que ele produz. A sua dimensão humana e social ficaram submetidas à dimensão mercadológica, embora identificada como necessária para o alcance do desenvolvimento da nação-Estado.

O ponto central trazido pelas suas reflexões é o desafio da educação superior para a construção da globalização da justiça e da dignidade humana, da recuperação da dimensão histórica dos indivíduos e da reintegração da sociedade. Analisa que o crescimento econômico, baseado nas conquistas da tecnologia e do conhecimento, por si só, não é capaz de garantir equidade social, erradicar os bolsões de miséria, evitar a degradação ambiental e a violência.

Com muita clareza, aponta que a universidade, na sua configuração clássica ainda predominante, não dá conta de atender às contraditórias demandas atuais, mesmo com sua enorme capacidade de se superar, se adaptar, se transformar e pensar o futuro. As contradições das demandas colocam objetivos totalmente antagônicos para a educação superior, como,

entre outros: formar em toda extensão e com elevada qualidade pesquisadores e profissionais de ponta e, ao mesmo tempo, fornecer a simples capacitação para os postos de trabalho menos exigentes; desenvolver a mais avançada e inovadora pesquisa e, por outro lado, oferecer o conhecimento de pronta aplicação; conciliar os valores gerais e permanentes da sociedade democrática com os interesses imediatos e pragmáticos do mercado.

Dias Sobrinho apresenta a necessidade de a universidade responder a expectativas, tarefas e funções crescentemente alargadas e complexas, ampliadas pela forte demanda de escolarização superior, pela conexão direta da educação com a expansão social da divisão do trabalho e pelo valor econômico do trabalho, sobretudo da pesquisa especializada. Compreender essas contradições e encontrar novos caminhos é o desafio a ser enfrentado por uma instituição que ainda recebe o nome de “universidade”, mas é, em muitos sentidos, uma outra instituição.

Após tratar das questões relativas à internacionalização e à transnacionalização e seus impactos na educação superior na América Latina de forma bastante rica, o autor apresenta dois cenários possíveis para a educação superior: adesão automática ao sistema hegemônico da economia global ou respeito aos princípios e ao *ethos* universitário.

A participação coletiva, respeito à diversidade, compreensão dos contextos sociopolíticos gerais e dos sentidos das mudanças e suas relações são con-

sideradas pelo autor imprescindíveis às transformações, às mudanças e reformas da educação superior. Para ele, todo esforço de reforma deve partir de uma compreensão razoável das cenas atuais e dos cenários futuros e não podem ser gestadas de fora para dentro. Acredita que a profundidade e a extensão das mudanças vão depender da capacidade reflexiva da comunidade educativa, que, para ele, parece estar bastante fragilizada.

Adverte que a educação superior corre o risco de se dedicar mais às tarefas e demandas de curto prazo, específicas, imediatas e superficiais, do

que a problemas e questões de largo alcance, mais duradouras, mais significativas para a existência social.

Em tempos de tantas incertezas e desesperanças, o livro é um convite irrecusável para aqueles que acreditam na responsabilidade da educação superior, na formação de cidadãos éticos e responsáveis, na consolidação da democratização da sociedade e na redução das desigualdades sociais.

Nota

- ¹ DIAS SOBRINHO, José. *Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.